interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente brasília . abril de 2011 . www.docomomobsb.org

Projetos, documentação_ produção, investigação Arquiteturas de concursos no sul: Monitoramento e acervo (1954 -2010)

Sergio Moacir MARQUES*, Sergio Moacir MARQUES

*Mestre (PROPAR-UFRGS, 1999), doutorando (PROPAR-UFRGS, ETSAB-UPC, 2006), professor titular, pesquisador, coordenador Núcleo de Projetos/TFG (FAU-UniRitter Laureate International Universities, 1985), professor assistente (FA-UFRGS, 1989), vice-cordenador (DOCOMOMO - Núcleo RS, 2010)

Rua Dr. Vicente de Paula Dutra, 225 apto. 301, Praia de Belas, Porto Alegre, RS sermar@uniritter.edu.br

Resumo

As gerações que integraram a vanguarda do Movimento Moderno no Brasil e a base cultural que fundamentou a Arquitetura Moderna Brasileira, apesar da liderança intelectual de Lúcio Costa, não se caracterizaram por formulações teóricas sistemáticas da produção arquitetônica. O fazer predominou sobre o saber. Em um país jovem, a realização de arquitetura renovadora era mais que consequência de processo cultural, era causa e necessidade. Arquitetos remanescentes reconhecem que o realizar urgia. Com o debate crítico da arquitetura moderna, em contexto brasileiro, a partir dos 1970, análise e consequente investigação no campo da arquitetura ganharam importância. Destaca-se constatação de que a proliferação de artigos, pappers, dissertações e teses, dos últimos anos, não vem acompanhada de equivalente evolução nas iniciativas de sistematização e disponibilização de informações. Trabalhos continuam sendo realizados sobre bases precárias, fruto da falta de tradição em constituição de acervos consistentes, ocasionando produções superficiais e, por vezes, equivocadas. No Rio Grande do Sul, não existia memória sistematizada dos concursos públicos de arquitetura realizados. Em termos de documentação dos concursos efetuados até a década de 1960, pouco restou, apesar de sua expressão na afirmação da arquitetura moderna em Porto Alegre. O acervo "Arquitetura de Concursos no Rio Grande do Sul: Monitoramento e Acervo - 1954/2010" oferece panorama expressivo das tendências e pensamento arquitetônico contemporâneo no sul do Brasil. Os concursos de projetos têm criado oportunidades de investigação, tendências estéticas, debates estilísticos e filosóficos, prospecções tecnológicas e retrospectivas históricas. De certa forma, têm sido ponte privilegiada entre meio acadêmico e ofício. No acesso a essas experiências, propiciado pelo acervo, teorias e prática se encontram. A armazenagem de informações do moderno e contemporâneo tem o sentido de criar nova tradição, que qualifique a produção acadêmica e profissional atual, e ofereça, nos próximos anos, material em melhores condições do que aquele que recebemos do passado.

Palavras-chave: arquitetura contemporânea, acervos de projetos, arquitetura de concursos

Abstract

The generations that integrated the vanguard of The Modern Movement in Brazil and the cultural foundation that originated the Brazilian Modern Architecture, despite the intellectual leadership of Lúcio Costa, weren't characterized by theoretical systematic formulations of the architectural production. The performing predominated over the knowing. In a young country, the performance of renewing architecture was more than a consequence of the cultural process, but the cause and necessity. Remaining architects acknowledge that the accomplishment, urged. With the critic debate of the modern architecture, in the Brazilian context, from 1970 on, the analysis and consequent investigation in the field of architecture earned importance. Outstands the conclusion that the spread of articles, papers, dissertations, and thesis of the latest years weren't followed by equivalent evolution in the initiatives of systematization and availability of information. Papers continue to be made under poor basis, a result of the lack of tradition in the formation of consistent collections, resulting in superficial productions and misunderstandings at times. In Rio Grande do Sul, there wasn't an organized memoir of performed public architecture contests. In terms of documentation of the contests performed since 1960, little remained, despite of its expression in statement of the modern architecture in Porto Alegre.

The collection "Architecture of contests in Rio Grande do Sul: monitoring and collection – 1954/2010" offers expressive scenery of the trends and the thought of contemporary architecture in the south of Brazil. Project contests have created opportunities to investigate concepts, esthetic trends, stylistic debates and philosophic, technologic analysis and historical retrospective. In a certain way, it's been the bridge of qualified hybridity between the academic field and the profession. From accessing these experiences, appeared by the collection, horizon and memory find each other. The storage of information of the contemporary come in terms of creating a new tradition, that qualifies the academic production and actual

professional, and offers, in the years to come, material in better conditions than the ones we received from the past.

Key Words: contemporary architecture, projects collection, architecture of contests

1. Introdução

As gerações que integraram a vanguarda do Movimento Moderno no Brasil e a base cultural que fundamentou a Arquitetura Moderna Brasileira, apesar da liderança intelectual de Lúcio Costa, não se caracterizaram por formulações teóricas sistemáticas da produção arquitetônica. Fazer predominou sobre saber. Em um país jovem, de demandas e desafios importantes, a realização de arquitetura renovadora era mais que consequência de processo cultural desenvolvimentista, mas causa e necessidade. Gerações descendentes produziram arquiteturas repletas de valores estéticos, sociais e ideológicos, por adesão, predominantemente, em que pese o domínio visual do projetado. É notório e reconhecido, por arquitetos remanescentes, que o realizar urgia. Com o debate crítico da arquitetura moderna, em contexto brasileiro, especialmente a partir dos anos 1970, análise e consequente investigação no campo da arquitetura ganharam expressão e também constatação de que a proliferação de artigos, pappers, dissertações e teses, dos últimos anos, não vem acompanhada de equivalente evolução em iniciativas de sistematização e disponibilização de base documental, em particular de projetos de arquitetura e seu conteúdo visual. Trabalhos continuam sendo realizados a partir de dados sumários, fruto da falta de tradição em constituição de documentação consistente, o que ocasiona produções superficiais e, por vezes, equivocadas. Até recentemente os principais centros de documentação de projetos de arquitetura eram os órgãos públicos encarregados de aprovar projetos e algumas repartições ligadas ao Patrimônio Histórico, normalmente desaparelhados de ferramentas de pesquisa e infraestrutura de disponibilização de informações. Além desses órgãos, salvo honrosas exceções, como o Acervo Rino Levi na biblioteca da FAUSP, o extinto GEDAB na UFRGS e a biblioteca da UFRJ, os acervos de profissionais do ofício tendem a permanecer nas mãos de familiares herdeiros, muitas vezes inacessíveis à pesquisa, ou desaparecerem.

Em termos de documentação de projetos de arquitetura referenciais, por exemplo, não existia memória sistematizada dos concursos públicos de arquitetura realizados no âmbito do Rio Grande do Sul. Dos dados dos concursos efetuados até a década de 1960 pouco restou, ainda que a arquitetura moderna em Porto Alegre, promovida por profissionais locais, estrangeiros e do eixo Rio - São Paulo, se afirmou, segundo Demétrio Ribeiro, em parte nos concursos públicos¹.

Assim a constituição de acervos de projetos, fundamental para o conhecimento arquitetônico aprofundado, requer pesquisa para determinação de critérios de seleção, métodos de obtenção de informações, organização da base documental, formas de

_

¹ "A década de 50 foi uma fase de grandes progressos para a arquitetura no Rio Grande do Sul. Concursos públicos de anteprojetos para edificações públicas, criação da carreira de arquiteto na função pública e promoção de planos diretores urbanos". Ver: RIBEIRO, Demétrio. A Arquitetura no período 45-60. In: XAVIER, Alberto; MIZOGUCHI, Ivan. *Arquitetura Moderna em Porto Alegre*. São Paulo: Pini; Porto Alegre: Faculdade de Arquitetura da UFRGS, 1987, p. 28.



Figura 1 – Concursos Tribunas Sociais do Jockey Club do Rio Grande do Sul, Roman Fresnedo Siri, Porto Alegre, 1952 e Palácio da Justiça, Luiz Fernando Corona e Carlos Maximiliano Fayet, Porto Alegre, 1953. Imagem das obras dos projetos vencedores. Fonte: Acervo João Alberto, LHTA, FAU/UniRitter.

disponibilização, questões éticas e autorais que salvaguardam e preparam as fontes primárias para futuras pesquisas. O produto do acervo "Arquitetura de Concursos no Rio Grande do Sul: Monitoramento e Acervo — 1954/ 2010" oferece panorama expressivo da arquitetura moderna e contemporânea no Sul do Brasil. Os concursos de projetos criaram melhores oportunidades, quando não, únicas, de investigação de conceitos, temas, tendências estéticas, debates estilísticos e filosóficos, prospecções tecnológicas, retrospectivas históricas e conteúdos específicos oferecidos pelos certames, normalmente importantes, examinados através de cada projeto participante. Na produção projetual oportunizada pelos concursos, certa abstração de condicionantes conjunturais, muitas vezes limitantes, próprias do fazer e o ingrediente da superação, estimulado pela empetição, tem otimizado a instrumentação do projeto como ferramenta de investigação e exame privilegiada de problemas arquitetônicos e urbanísticos, muitas vezes distantes da realidade do ofício, assim como, por vezes, afastados da pesquisa acadêmica.

Os concursos de arquitetura, de certa forma, têm sido a ponte entre meio acadêmico e ofício. Assim, a armazenagem de informações do projeto de concursos apresenta-se como oportunidade de criar nova tradição, que qualifique a produção acadêmica e profissional atual, e ofereça, nos próximos anos, material em melhores condições do que aquela que recebemos do passado.

2. Projeto como Ferramenta de Pesquisa | Pesquisa como Ferramenta de Projeto

A produção de caráter investigativo, para novos conhecimentos de arquitetura, promovida pelos concursos, não tem recebido a devida valorização nas carreiras universitárias, como produção docente, como instrumento de pesquisa e investigação, nem como meio de produção do conhecimento arquitetônico. O falso dilema, gerado

pelo distanciamento da prática de projetos de arquitetura em relação à pesquisa acadêmica, persistente em forças que divergem na direção do exercício do ofício, em oposição ao conhecimento científico e vice-versa, além de preconceitos mútuos, revela relação de exclusão simplificadora de atividades indissociáveis para a qualidade da disciplina. O projeto como agente de investigação no campo disciplinar - sem excluir outras modalidades indispensáveis de pesquisa - cujo produto, na forma de proposta espacial e equacionamento dos problemas próprios do conhecimento da arquitetura e do urbanismo, apresenta resultados igualmente indispensáveis ao saber específico, tanto quanto a produção textual acadêmica. A distinção entre arquitetos práticos, por se dedicarem à prática profissional, e teóricos, por se dedicarem à carreira acadêmica, só pode servir como parâmetro de opção pessoal ou ênfase na dedicação profissional, não como separação inerente a dois meios dialéticos, duas áreas dependentes de ação, na verdade partes de um mesmo saber². Evidentemente nem todo projeto de arquitetura traz investigação relevante, assim como nem todo texto, por ser científico, guarda garantia de qualidade. No entanto o ensino da arquitetura e o ateliê de projeto, como já observou Schön³, constituem, através de seus procedimentos típicos - da concepção do projeto aos mecanismos de discussão e análise através de painéis coletivos - ambiente privilegiado para o desenvolvimento de determinadas investigações do conhecimento em geral e, em especial, para as do campo da arquitetura e urbanismo⁴. Neste ponto de vista o projeto, como poderosa ferramenta de análise e prospecção, necessita de critérios de valorização, novos procedimentos de organização acadêmica e metodologias para documentação do processo e dos resultados, de forma a oferecer material relevante à

² Tal divisão, se levada à separação e exclusão de ferramentas próprias do fazer, acarretam perdas indubitáveis. Reflexo direto dessa visão simplificadora são os critérios de pontuação para produção docente, nas carreiras universitárias; estruturas curriculares como da Plataforma Lattes e mesmo o pouco uso do projeto como ferramenta de investigação nos cursos de pós-graduação, nos quais as experiências de projeto arquitetônico, evocativas de investigação conceitual, não são devidamente qualificadas; enquanto outras produções acadêmicas, muitas vezes sem aferição de qualidade, adquirem salvo conduto cartorial. No Rio Grande do Sul, a participação em algumas experiências isoladas tem apresentado resultados expressivos, em especial *work-shops* de projeto organizadas pela FA/UFRGS, oficinas de projeto realizadas pela rede de escolas sul americanas *S.O.S Ciudades*, integrada pela FAU/UniRitter, as disciplinas de Projeto Arquitetônico I e II do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa da UFRGS e algumas experiências de projeto associado à investigação teórica no Curso de Especialização Latu Sensu – Arquitetura de Interiores – da FAU UniRitter. No âmbito internacional, importante referência é o *Masters in Architecture - DRL design research laboratory*, dirigido por Patrick Schumacker na *London Architectural Association*, e as disciplinas ministradas por Hélio Piñon no Laboratório da Forma Moderna, ETSAB/UPC.

³ Ver SCHÖN, Donald. *Educando o profissional reflexivo:* um novo design para o ensino e a aprendizagem. Artmed: Porto Alegre, 2000.

⁴ Investigações teóricas e experiências didáticas de interesse neste sentido vêm sendo desenvolvidas, já há algum tempo, em ateliês da FAU/UniRitter, lideradas principalmente por Cairo Albuquerque da Silva. Ver SILVA, Cairo Albuquerque da; CAMPOS, José Carlos. O projeto como investigação científica: educar pela pesquisa. Portal Vitruvius, Arquexto 050, texto especial n.240, São Paulo jul. 204. http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp246.asp

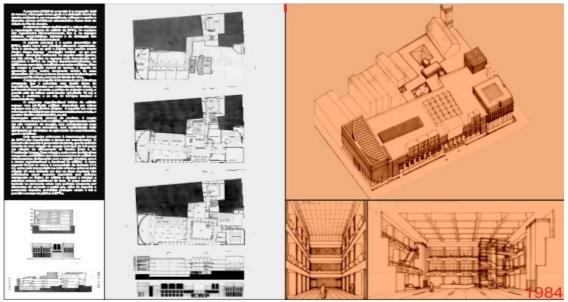


Figura 2 – Concurso Biblioteca Pública do Rio de Janeiro, Edson Mahfuz, Eduardo Gressler, Participação, 1984. Prancha síntese. Fonte: Acervo Arquitetura Contemporânea no Rio Grande do Sul - Monitoramento e Acervo, Núcleo de Projetos, FAU/UniRitter.

construção de novos saberes da arquitetura e urbanismo e acúmulo de conhecimentos adquiridos.

3. Concursos como meio privilegiado do projeto investigativo

Em geral é minimizada a importância dos concursos no desenvolvimento da cultura arquitetônica. Bastaria evocar o processo de escolha de obras pioneiras como ABI e MESP, ou o concurso de Brasília, para dar a dimensão que reveste episódios canônicos. No Rio Grande do Sul, obras emblemáticas da Arquitetura Moderna Brasileira, como as Tribunas do Jockey Club do Rio Grande do Sul⁵ e o Palácio da Justiça⁶ são frutos de

⁵ Um dos marcos da Arquitetura Moderna Brasileira no Sul, as Tribunas são fruto de concurso que envolveu anteprojetos e empresas construtoras, vencido pelo Uruguaio Roman Fresnedo Siri, autor do projeto da *Facultad de Arquitectura de la Universidad de la República del Uruguay* em Montevidéu e a Sede da Organização Pan-americana da Saúde em Washington contratado pela tradicional construtora gaúcha Azevedo, Moura & Gertum, Porto Alegre, 1952. Ver COMAS, Carlos Eduardo, BOHRER, Glenio, CANEZ, Anna Paula. *Arquiteturas Cisplatinas:* Roman Fresnedo Siri e Eládio Dieste em Porto Alegre, Editora UniRitter, 2004, Porto Alegre.

⁶ O "Concurso de Anteprojetos para o Palácio de Justiça de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul" foi organizado pela Secretaria de Estado dos Negócios das Obras Públicas, SOPS, em 1952. O júri composto por Demétrio Ribeiro, representando o Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento RS, Eng. Julio Ribeiro de Castilhos, representando a Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul, Desembargador Celso Afonso Eduardo Pereira, representando o Tribunal de Justiça, um representante da Secretaria de Obras e um eleito pelos concorrentes, desconhecido, classificou em segundo lugar a equipe composta pelos arq. Alfredo Leboutte e eng. Mario José Correa e, em terceiro, a equipe composta pelos

interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente brasília . abril de 2011 . www.docomomobsb.org

concursos, dos quais, projetos concorrentes, documentação de editais, corpo de jurados, atas, etc.- reveladores de critérios, conceitos e valores dominantes na época – encontram-se dispersos ou se perderam⁷ (Figura 1). Durante as décadas de 1960 e 1970, período coincidente com os governos militares no Brasil, os concursos públicos desapareceram do meio da arquitetura, assim como boa parte dos ingredientes fundamentais na manutenção de cultura arquitetônica consistente. Passado o período discricionário, após vinte anos de ausência de concursos públicos, a prática foi retomada com o polêmico concurso para a Biblioteca Pública do Rio de Janeiro, em 1984, com a participação de 168 projetos e muita polêmica em relação ao resultado, onde confronto de teses revelava os debates inerentes ao momento de revisão e os aportes pósmodernos no meio⁸ (Figura 2).

Nos anos seguintes, durante as décadas de 1980 e 1990, concursos de arquitetura, em que pese o baixo índice de realização dos projetos vencedores e o alto índice de polêmicas, em diversas oportunidades serviram para descortinar novas abordagens arquitetônicas da Arquitetura Moderna Brasileira, como a Câmara Legislativa de Brasília (Figura 3) e o pavilhão do Brasil para a Feira de Sevilha (Figura 4). No Rio

engenheiros arquitetos Plínio de Oliveira Almeida e Naum Turquenitch. No entanto a ata de julgamento não foi localizada e não se sabe ao certo o número de concorrentes nem a íntegra do júri. Ver MELLO, Bárbara et alli. Palácio da Justiça de Porto Alegre: a longa espera pelo fim, 1952-2006. O projeto de Recuperação, Restauração e Readequação do ícone da Arquitetura Moderna de Porto Alegre in COMAS et alli. Anais do VII Seminário DOCOMOMO Brasil, O Moderno já passado, o moderno no passado – reciclagem, requalificação, rearquitetura, PROPAR-UFRGS, Porto Alegre, 2007.

⁷ Há algum material dos projetos vencedores no acervo da Secretaria Estadual da Justiça, no caso do Palácio, e no Acervo "Azevedo, Moura & Gertun" da FAU- UniRitter, no caso do projeto vencedor das Tribunas do Jockey Club, já incorporados ao acervo dos concursos.

⁸ O júri era composto por Oscar Niemeyer Soares Filho, Marcello Accioly Fragelli e pela Professora Lydia de Queiroz Sambaquy. O projeto vencedor foi o de Glauco Campello e o segundo lugar coube a Luiz Mário Camargo Xavier Filho, ambos do Rio de Janeiro. O resultado ocasionou um grande debate e troca de documentos entre IAB/RJ e participantes. Do Rio Grande do Sul participaram deste concurso as equipes de Maria Isabel Marocco Milanez de Balestra, Beagir Ferrão, Luiz Antônio Carvalho da Rocha, J. Antônio Vieira, Luiz Carlos Batista, César José Fortunari, Luíz Carlos Caldart, Marciano Odriozola Sitya, Flávio Kiefer, Carlos Alvarez Lay, Paulo Francisco Cunha Muniz.

⁹ Concurso realizado em 1989, vencido pela equipe de arquitetos Eurico Ramos Francisco, Fábio Mariz Gonçalves, Lívia Maria Leite França, Luís Mauro Freire, Maria do Carmo Vilariño e Zeuler Rocha Mello de Almeida Lima, provocando artigo de Hugo Segawa com indagação sobre o ressurgimento da Arquitetura Moderna na obra dos jovens Arquitetos. Ver SEGAWA, Hugo. Câmara de Brasília: a Fênix abrindo as asas? *Projeto*, São Paulo: n.131, abr./mai. 1990.

Concurso realizado em 1990, rodeado de polêmicas, como normalmente ocorre em concursos e propostas de vanguarda, foi vencido por projeto de Ângelo Bucci, Álvaro Puntoni e José Oswaldo Vilela. O projeto anunciava atitude de revalidação da Arquitetura Moderna Brasileira, em particular, da paulista, em meio à crítica pós-moderna. Por essa e outras razões, o projeto, no período do governo Collor não foi realizado.

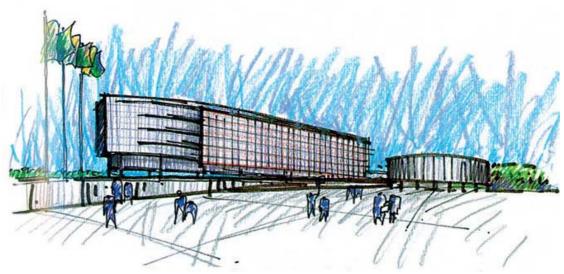


Figura 3 – Câmara Legislativa de Brasília, Eurico Ramos Francisco, Fábio Mariz Gonçalves, Lívia Maria Leite França, Luís Mauro Freire, Maria do Carmo Vilariño e Zeuler Rocha Mello de Almeida Lima, 1989. Desenho feito a mão por integrante do sexteto paulista ganhador do concurso. Fonte: MELENDEZ, Adilson. Passadas duas décadas DF construirá Câmara Legislativa. Disponível em: http://www.arcoweb.com.br/memoria/noticias-do-planalto-central-22-04-2008.html. Acesso em 01 jun. 2009, 17:49:00.

Grande do Sul, com raras exceções, nas mesmas décadas, foi exclusivamente através dos concursos de arquitetura que projetos para obras públicas e renovação urbana relevantes foram alvo de análise, discussão arquitetônica e urbanística importantes, como na sequência de concursos, de alguma maneira interligados entre si: Concurso de Idéias para o Muro da Mauá: desde o Gazômetro até a Sepúlveda¹¹ (Figura 5), o Concurso para o Porto dos Casais¹² (Figura 6) e o Concurso para o Teatro da OSPA¹³

-

¹¹ Projeto contratado e não realizado, recebido com polêmicas, arquitetônicas, entre concorrentes e participantes, e políticas, entre Poder Público Estadual e Municipal, cujos partidos eram adversários na oportunidade, concorrentes na jurisdição da área portuária de Porto Alegre. Concurso Nacional de Idéias Muro da Mauá: Desde o Parque da Usina até a Sepúlveda, Porto Alegre, RS, Promovido pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, organizado pelo IAB-RS, vencido pela equipe de arquitetos Paulo Roberto de Almeida e Eliane Sommer, 1994.

¹²Concurso que praticamente re-lançou o concurso Muro da Mauá: Desde o Parque da Usina até a Sepúlveda, porém naquele momento re-editado pelo Governo do Estado, adversário político do Município. Após a realização de duas etapas de julgamento, intervaladas por audiências públicas bastante concorridas, com representação de diversas organizações interessadas no tema, o resultado foi novamente aclamado com forte polêmica. Mesmo assim, o plano diretor proposto para a área do Porto de Porto Alegre pelo projeto vencedor foi temporariamente adotado, oportunizando novo concurso, para o Teatro da OSPA, obedecendo às diretrizes morfológicas do anterior: Concurso Porto dos Casais, Cais Mauá, Porto Alegre, RS, promovido pela Secretaria dos Transportes do Governo do Estado do Rio Grande do

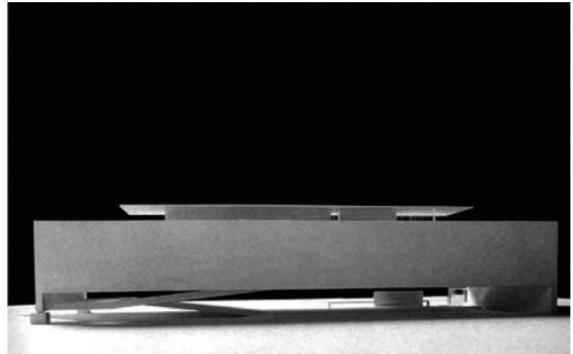


Figura 4 – Concurso Pavilhão do Brasil para a Feira de Sevilha, Ângelo Bucci, Álvaro Puntoni e José Oswaldo Vilela, 1990. Maquete do Projeto vencedor. Fonte: AMARAL, Izabel. Pavilhões de Exposições e Concursos: lições a Aprender. Disponível em: http://www.concursosdeprojeto.org/2009/05/28/pavilhoes-de-exposicoes-e-concursos-licoes-a-aprender>. Acesso em 01 jun. 2008, 17:26:00.

(Figura 7). Nessas oportunidades, os projetos e debates consequentes serviram de instrumentos para afirmação de teses, tendências, investigação de soluções técnicas e formulação de conceitos para construção da paisagem urbana, sendo as propostas arquitetönicas fonte para análise e reflexão e, em alguns casos, demonstração da pertinência da arquitetura e urbanismo como ciência na construção da cidade. Os concursos de arquitetura constituem circunstância privilegiada para o escrutínio de

Sul, organizado pelo IAB/RS, vencido pela equipe de arquitetos Alberto Adomili, Daniela Corbellini, Eduardo Neves, Felipe Pacheco e Patrícia Moura, 1996.

¹³ Concurso realizado dentro de diretriz volumétrica estabelecida pelo Concurso Porto dos Casais, a exemplo das estratégias de urbanização de Barcelona para as olimpíadas ou Berlim nas exposições do IBA, nos anos 1980, com desenho urbano determinado por *master plan* e projetos das edificações desenvolvidos por escritórios distintos. No caso do projeto para a OSPA, a principal polêmica se estabeleceu posteriormente, na década de 2000, com o abandono do projeto concursado e designação de área de parque para construção de novo projeto, desenvolvido sem concurso. Concurso Público de Arquitetura Teatro da OSPA, Porto Alegre, RS – Fundação Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, promovido pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, organizado pelo IAB/RS, vencido pela equipe de arquitetos Júlio Ramos Collares, Dalton Bernardes, Marco Peres, 1998.

interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente brasília . abril de 2011 . www.docomomobsb.org

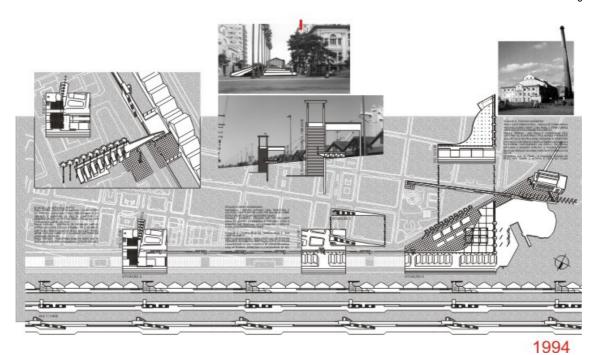


Figura 5 - Concurso de Idéias para o Muro da Mauá: desde o Parque da Usina até a Sepúlveda, Paulo Almeida e Eliane Sommer, 1994. Prancha síntese, projeto vencedor. Fonte: Acervo Arquitetura Contemporânea no Rio Grande do Sul - Monitoramento e Acervo, Núcleo de projetos, FAU/ UniRitter.

determinados temas. Normalmente, o objeto, programa e contexto promovidos em um concurso são relevantes, têm em sua definição participação expressiva de agentes ligados à matéria, profissionais da área e, frequentemente, a participação do Instituto de Arquitetos do Brasil e/ou arquitetos na organização. A participação dos concorrentes, no caso de concursos nacionais, como obrigatoriamente são os organizados pelos IABs, oportuniza a conjunção de número considerável de equipes, muitas vezes categorizadas por produção reconhecida, de diversas gerações e regiões do país, examinando, investigando e propondo soluções arquitetônicas para o problema em questão. A formação de júris constituídos por profissionais, presumidamente qualificados, representantes dos promotores e com a colaboração de especialistas, dá, ao processo, potencial de legitimidade. A reunião de tamanha equalização de forças sobre um mesmo tema é rara em outros meios e áreas do conhecimento, mesmo em outras circunstâncias da arquitetura e urbanismo. Até recentemente, no entanto poucas iniciativas de organização, armazenagem e disponibilização desse material, para consultas futuras foram realizadas, pulverizando produção significativa da arquitetura brasileira e subutilizando o projeto como fonte de conhecimento.

interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente brasília . abril de 2011 . www.docomomobsb.org



Figura 6 – Concurso Porto dos Casais, Alberto Adomili, Daniela Corbellini, Eduardo Neves, Felipe Pacheco e Patrícia Moura, 1994. Prancha síntese, projeto vencedor. Fonte: Acervo Arquitetura Contemporânea no Rio Grande do Sul - Monitoramento e Acervo, Núcleo de Projetos, FAU/UniRitter.

4. O Acervo Arquitetura Contemporânea no Rio Grande do Sul

Em 2001 foi criada equipe de pesquisa, visando a documentar e monitorar a produção arquitetônica contemporânea erudita no Rio Grande do Sul, através da documentação do projeto arquitetônico e dados correlatos. O objetivo inicial era caracterizadamente simples e objetivo: pesquisar critérios, métodos e sistemas para, gradativamente, organizar acervo de projetos arquitetônicos referenciais e sistemática de monitoramento e atualização desse acervo, produzindo fonte primária de pesquisa para arquitetos, estudantes, pesquisadores e professores. Em segundo lugar, propunha-se a valorizar o projeto de arquitetura e seus dados fundamentais como documento e fonte de informações sobre o próprio projeto. De alguma maneira, também contribuir para a diminuição da indicada discrepância entre o surto exponencial de textos científicos e a disponibilidade de bases de dados, principalmente de projetos, em boas condições de consulta. Inicialmente tendo como referência o trabalho realizado pelos arquitetos

interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente brasília . abril de 2011 . www.docomomobsb.org

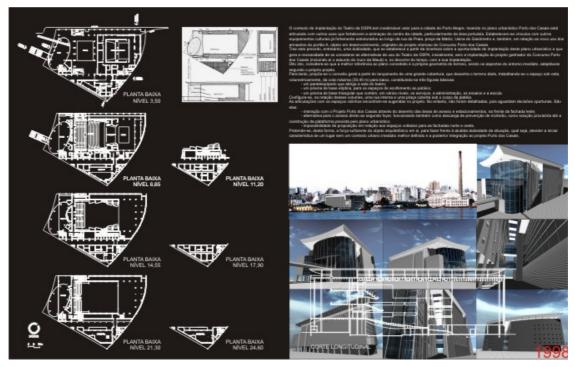


Figura 7 – Concurso Teatro da OSPA, Júlio Ramos Collares, Dalton Bernardes, Marco Peres, 1998. Prancha síntese do projeto vencedor. Fonte: Acervo Arquitetura Contemporânea no Rio Grande do Sul - Monitoramento e Acervo, Núcleo de projetos, FAU/UniRitter.

Alberto Xavier e Ivan Mizoguchi, denominado "Arquitetura Moderna em Porto Alegre" publicado pela editora Pini, de São Paulo, em parceria com a Faculdade deArquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, objetivou-se a formação de acervo sobre a arquitetura produzida entre 1980, data aproximada do término do levantamento de Xavier e Mizoguchi e o ano de 2000, data próxima ao início do trabalho, no contexto do Rio Grande do Sul. Aperfeiçoando alguns dados e agregando ao modelo adotado daquela publicação novas informações, foram desenvolvidas fichas que contemplam, além das informações básicas sobre o projeto arquitetônico (Ficha 1-Projeto Arquitetônico), dados sobre aspectos da construção, tais como detalhes, sistemas construtivos e materialidade das obras (quando executadas) (Ficha 2 – Execução da Obra); relação de publicações, concursos, premiações e/ou certames públicos em que a obra/projeto foi divulgada (Ficha 3 – Difusão da Obra); textos critico ou analíticos exemplares existentes sobre a obra/projeto (Ficha 4 – Crítica da Obra), e

_

¹⁴ Ver XAVIER, Alberto; MIZOGUCHI, Ivan. Arquitetura Moderna em Porto Alegre. São Paulo: Pini, 1987.

interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente brasília . abril de 2011 . www.docomomobsb.org



Figura 8 – Primeiras fichas de organização do Acervo Arquitetura Contemporânea no Rio Grande do Sul. Fonte: Acervo Arquitetura Contemporânea no Rio Grande do Sul - Monitoramento e Acervo, Núcleo de projetos, FAU/UniRitter.

currículo dos autores (Ficha 5 - Dados Biográficos). Tendo como critério inicial de seleção projetos/obras que já passaram por algum gênero de seleção¹⁵, – discriminados através de revisão bibliográfica e pesquisas junto aos órgãos de classe - as informações obtidas, através de contato direto com os autores, passaram a ser organizadas dentro de padrões de armazenagem relativamente simples: fichas digitais montadas no software Pagemaker ou similar, adequados à futura editoração para publicação em meio físico, com imagens selecionadas em baixa resolução, e armazenagem de conjunto maior de informações obtidas sobre cada projeto, tais como documentos, editais, cartazes de divulgação de eventos, e imagens em alta resolução, organizadas em local apropriado, em condições de serem consultadas e utilizadas mediante agendamento. Assim, as fichas em meio digital, além de constituírem, por si só, fonte considerável de informações sobre o projeto/obra, outras fontes bibliográficas, textos críticos existentes e autores, passaram a servir como índice das informações mais detalhadas sobre cada projeto existente no acervo (Figura 8). Sendo produzido de acordo com as oportunidades de contato e conveniência dos autores, o acervo entrou em operação e passou a disponibilizar informações desde o inicio, aumentando gradativamente seu conteúdo e mantendo um sistema permanente de atualização.

Em 2002, atendendo à solicitação do Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento Rio Grande do Sul, a equipe de pesquisa "Arquitetura Contemporânea no Rio Grande do Sul", com a colaboração de integrantes da Diretoria do IAB/RS organizou, a partir de

¹⁵ Tais como publicação em livros ou periódicos reconhecidos no meio; salões, bienais ou premiações e concursos de arquitetura

material do acervo, a exposição "Arquitetura de Concursos no Rio Grande do Sul: 1994 – 2001", com projetos de arquitetura classificados em primeiro lugar em concursos de arquitetura organizados pelo IAB-RS naquele período, para integrar a exposição institucional do "XVII Congresso Brasileiro de Arquitetos – Arquitetura e Urbanismo face à Globalização" realizado no Rio de Janeiro, em 2003¹⁶. Com o resultado dessa exposição, o interesse despertado e principalmente a constatação de que, nos projetos de arquitetura realizados para concursos nas décadas de 1980 e 1990, há material conceitual, técnico e gráfico relevante para compreensão do contexto cultural da época, o trabalho de pesquisa para constituição do acervo cedeu recorte específico para arquitetura de concursos. Dada também a boa repercussão da exposição, que voltou a realizar-se em diversas oportunidades¹⁷, o formato da ficha se alterou, para ficha única, síntese do projeto selecionado, em formato maior que o anterior (A3), protótipo

_

¹⁶ Exposição constituída dos seguintes concursos: "Restaurante Panorâmico da Usina do Gasômetro", promovido pela Secretaria Municipal da Cultura da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, vencido pela equipe de arquitetos Julio Ramos Collares, Dalton Bernardes e Maria de Fátima Beltrão, em 1994; "Concurso de Idéias para o Muro da Mauá: Desde o Gasômetro até a Sepúlveda", organizado pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, vencido pela equipe de arquitetos Paulo Roberto de Almeida e Eliane Sommer, em 1994; "Parque Municipal de Canoas", promovido pela Prefeitura Municipal de Canoas-RS, vencido pela equipe de arquitetos Elisabeth Metzler Saatkampe Jefferson Lanes, em 1995; "Porto dos Casais", promovido pela Secretaria dos Transportes do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, vencido pela equipe de arquitetos Alberto Adomili, Daniela Corbellini, Eduardo neves, Felipe Pacheco e Patrícia Moura, em 1996; "Centro Vinte e "Quatro Horas de Porto Alegre, promovido pela Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul, vencido pela equipe de arquitetos Paulo Bregatto e Norma Eliane Jung; "Portais do Rio Grande", promovido pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, vencido por Flávio Kiefer, em 1997; "Complexo Cultural do Theatro São Pedro", promovido pela Secretaria de Estado da Cultura do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, vencido pela equipe de arquitetos Julio Ramos Collares, Dalton Bernardes e Marco Peres, em 1997; "Sede da Fundação Integrada da Cultura", promovido pela Prefeitura Municipal de Caxias do Sul - RS, vencido pela equipe de arquitetos Cesar Dorfman, Carlos Fraga, Andreoni Prudencio e Rodrigo Barbieri, em 1998, "Teatro da OSPA", promovido pela Secretaria de Estado da Cultura do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, vencido pela equipe de arquitetos Julio Ramos Collares, Dalton Bernardes e Marco Peres, em 1998; "Revitalização do Porto Velho de Rio Grande", promovido pela Fundação Rio Grande, promovido pela Secretaria de Estado da Cultura do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, vencido pela equipe de arquitetos Raul Makadar, Augusto Pernau, Álvaro Proto, Diniz Machado, em 1998; "Parque Tecnológico da Região Metropolitana de Porto Alegre", promovido pela Fundação de Ciência e Tecnologia do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, promovido pela Secretaria de Estado da Cultura do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, vencido pela equipe de arquitetos Moacyr Moojen Marques, Sergio Moacir Marques, José Carlos Marques e Léo Ferreira da Silva, em 1999 e "Anexo do Solar Conde de Porto Alegre", promovido pelo Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento Rio Grande do Sul, vencido pela equipe de arquitetos Ana Carolina Pelegrini, Carla Waleska Mendes, Daniel Pitta Fischman e Marcos Almeida, em 2000.

¹⁷A Exposição "Arquitetura de Concursos no Rio Grande do Sul" seguiu itinerante, com acervo ampliado gradativamente, na *Universidad de Palermo*, Buenos Aires, 2003; COSU - IAB-RS "Demétrio Ribeiro", Porto Alegre, 2005; *Universidad de Chile*, Santiago, 2005; VI Bienal Internacional de Arquitetura, São Paulo, 2005; I DOCOMOMO Sul, Porto Alegre, 2006, entre outras exposições em instituições de ensino brasileiras.

interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente brasília . abril de 2011 . www.docomomobsb.org



Figura 9 – Exemplos de pranchas do Acervo Arquitetura de Concursos no Sul: 1984-2006. Alguns projetos classificados em primeiro lugar, em concursos organizados na década de 2000. Da esquerda para direita, de cima para baixo: Concurso Público Nacional de Arquitetura para o Centro Integrado da Carris, Porto Alegre – RS, Arq. Matias Revello Vazquez, Arq. Nelson Luix Vazquez Calcagno e Arq. Ana Revello Cerchi Vazquez, 2006. Concurso Público Nacional de Arquitetura e Paisagismo para a Praça Central e a Orla do Município de Canela, Canela – RS, Arq. Leandro Rodolfo Schenk e Arq. Luciana Bongiovanni Martins Schenk, 2006. Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo para o Complexo de Desporto e Lazer - Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, São Leopoldo – RS, Arg. Cesar Dorfman, Arg. Andreoni da Silva Prudêncio, Arq. Carlos Andre Soares Fraga e Arq. Rodrigo Adonis Barbieri, 2004. Concurso Público Nacional de Valorização da Paisagem Urbana de Santa Tereza - RS, Arq. Gabriel Cruz Grandó, Acad. Marcos Laurindo, Acad. Nelso Kunrath, Hist. Tânia Rossari e Arq. Lúcia Gea, 2004. Concurso Anexo 2 da FFFCMPA - Faculdade de Ciências Médicas, Porto Alegre - RS, Arq. Patrícia Gubert Neuhaus, Rodrigo Allgayer, Gabriel Menna Barreto Gomes, Fabrício Segabinazzi Siqueira e Marcelo Kiefer, 2003. Concurso Público Nacional de Arquitetura para a Nova Sede do Diretório Estadual do PMDB-RS, Arq. Cesar Dorfman, Arq. Andreoni Prudêncio, Arq. Carlos Fraga e Arq. Rodrigo Adonis Barbieri, 2003. Fonte: Acervo Arquitetura Contemporânea no Rio Grande do Sul - Monitoramento e Acervo, Núcleo de Projetos, FAU/UniRitter.

reduzido do formato exposição (A2). A partir de 2003, o trabalho da equipe de pesquisa dedicou-se, com maior ênfase, à arquitetura de concursos, selecionando projetos premiados ou classificados em concursos realizados no Rio Grande do Sul, de 1984 a 2006, ou, ainda, projetos de equipes gaúchas, participantes de concursos relevantes realizados no Brasil ou exterior. De alguns concursos tratados, obteve-se junto aos promotores, material referente, tal como editais, atas de julgamento, material de

divulgação. Dos projetos, através de trabalho realizado por bolsistas nos respectivos escritórios, sob supervisão direta dos autores, foram organizadas fichas-síntese das propostas com os dados básicos de cada projeto, cujo conjunto, fichas e material correspondente, integram o acervo disponível, hoje com aproximadamente cento e quarenta projetos. Acompanham o acervo e a exposição, tabela geral com os dados fundamentais dos concursos realizados no período, contendo data, título, local, organizador, promotor, júri, classificação, equipe e estágio de desenvolvimento do projeto/obra. Neste momento, com acervo consolidado no formato exposição, sistema de consultas *in loco* no Núcleo de Projetos da FAU/UniRitter e/ou *on-line*, través de *site* específico e CD-ROM - com projetos disponíveis em boa resolução, além de informações sobre a pesquisa realizada, metodologia e histórico - o trabalho coloca em marcha a fase de monitoramento, mantendo o acervo atualizado com novos concursos realizados de 2006 até a presente data, assim como, gradativamente, incorporando dados dos concursos realizados antes de 1954 a 1984.

Mantendo esse trabalho ativo, pretende-se, além de criar um centro referencial de documentação de arquitetura de concursos, contribuir para a valorização simultânea do projeto como produto do ofício da arquitetura e instrumento de investigação dos temas próprios da disciplina, além de realizar trabalho de base, indispensável para que outras pesquisas futuras possam ser feitas sobre meio devidamente documentado (Figura 9).

5. Referências

CANEZ, Anna Paula. CAIXETA, Eline Maria. CARUCCIO, Margot Inês. LIMA, Raquel Rodrígues. MAGLIA, Viviane Villas Boas. *Imagem e Construção da Modernidade em Porto Alegre*. Porto Alegre: UniRitter, 2004.

CAVALCANTI, Lauro. *Quando o Brasil era Moderno:* Guia de Arquitetura 1928-1960. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.

CERQUEIRA César. O Lugar da Celebração. *AU-Arquitetura & Urbanismo*. São Paulo, n. 27, p. 79, dez. /jan. 1990.

CONCURSO Ópera Prima divulga vencedores. *Projeto*. São Paulo, n. 119, p. 138-139, mar. 1989.

COMAS, Carlos Eduardo, CANEZ, Anna Paula, BOHRER, Glênio. *Arquiteturas Cisplatinas*. Porto Alegre, UniRitter, 2004.

COSTA, Lúcio. Universidade do Brasil. In: CENTRO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE ARQUITETURA. *Lúcio Costa*: sôbre arquitetura, Porto Alegre, CEUA, 1962, p. 67-85.

LEÃO, Silvia. FUÃO, Fernando. FROTA, José Artur. (Orgs.). *ARQTEXTO*, n. zero, Porto Alegre, FAUFRGS, 2000.

LUCCAS, Luis Henrique Haas; OLIVEIRA, Rogério da Castro. (Orient.). Arquitetura moderna brasileira em Porto Alegre: sob o mito do "gênio artístico nacional". 2004.

309 f. (Tese) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura, 2004.

MAHFUZ, Edson da Cunha. Um panorama da arquitetura gaúcha dos anos 80. *Projeto*, São Paulo, n.144, p. 91-92, ago. 1991.

MARQUES, Sergio Moacir. O projeto como investigação | a investigação [e documentação] do projeto. Arquiteturas de Concursos no Sul: Monitoramento e Acervo (1984 -2006) in ZEIN, Ruth Verde. Anais do IV Projetar, Projeto como investigação: Antologia, São Paulo, Alter Market, 2009.

MARQUES, Sergio Moacir. La reciente Porto Alegre. *Revista Elarqa*, n.33, Editora Dos Puntos, Montevidéu, p. 32, 33, 34, 35, 36, 37, 2000.

MARQUES, Sergio Moacir. *Revisão Do Movimento Moderno?* Arquitetura no Rio Grande do Sul dos anos 80. Editora Ritter dos Reis: Porto Alegre, 2002, 315 p.

MELLO, Bárbara et alli. Palácio da Justiça de Porto Alegre: a longa espera pelo fim, 1952-2006. O projeto de Recuperação, Restauração e Readequação do ícone da Arquitetura Moderna de Porto Alegre in COMAS, Carlos Eduardo et alli. Anais do VII Seminário DOCOMOMO Brasil, O Moderno já passado, o moderno no passado – reciclagem, requalificação, rearquitetura, PROPAR-UFRGS, Porto Alegre, 2007.

MINDLIN, E. H. Modern architecture in Brazil. Rio de Janeiro: Colibris, 1956.

MONTANER, Josep Maria. Después del movimiento moderno. Barcelona: G. Gili, 1993.

MONTANER, Josep Maria. *La modernidad superada*: arquitectura, arte y pensamiento del siglo XX. Barcelona: G. Gili, 1997.

MONTEZUMA, Roberto. (Org.). *Arquitetura Brasil 500 anos*: uma invenção recíproca. Recife, UFPE, 2002.

NOBRE, Ana Luisa. Composições Gaúchas. *AU-Arquitetura & Urbanismo*, São Paulo, n. 37, p. 110-111, ago./set. 1991.

PIÑON, Hélio. La Forma y la Mirada. Buenos Aires, NOBUKO, 2005.

PLURALISMO Sadio. *AU- Arquitetura & Urbanismo*, São Paulo, n. 20, p. 77-84, out./ nov. 1988.

ROWE, Collin. Después de qué arquitectura moderna? *Arquitecturas Bis*, p. 7, mar. 1987.

SANTOS, Cecília Rodrigues dos. Novíssimos Arquitetos. *Projeto*. São Paulo, n. 143, p. 61, jul. 1991.

SCHÖN, Donald. *Educando o profissional reflexivo*: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Artmed: Porto Alegre, 2000.

interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente brasília . abril de 2011 . www.docomomobsb.org

SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil:* 1900 - 1990. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.

______. Câmara de Brasília: a Fênix abrindo as asas? *Projeto*, São Paulo, n.131, abr./mai., 1990.

_____. Tendências/ mudanças dos arquitetos brasileiros. *Projeto*. São Paulo, n. 145, p. 42, set. 1991.

SILVA, Cairo Albuquerque da; CAMPOS, José Carlos. O projeto como investigação científica: educar pela pesquisa. Portal Vitruvius, Arqtexto 050, texto especial n. 240, São Paulo, jul. 204.

VEIGA, Clarissa Berry. Bienal mostra as novas tendências. *Zero Hora*: Porto Alegre, 18 de jul. 1991. Capa do Segundo Caderno.

WEIMER, Günter. (Org.). A arquitetura no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

XAVIER, Alberto; MIZOGUCHI, Ivan. Arquitetura Moderna em Porto Alegre. São Paulo: Pini, 1987.

ZEIN, Ruth Verde. Arquiteturas brasileiras e outras oposições. *Projeto*, São Paulo, n. 50, p. 33, abr. 1983.

_____. As tendências das discussões do pós-Brasília. *Projeto*, São Paulo, n. 53, p. 80, jul.1983.